

História da equipe de críquete feminino do Afeganistão **pagbet** espera na bandeja de tarefas do ICC

A história de altos e baixos – ou parada e partida – da equipe de críquete feminino do Afeganistão tem sido um assunto pendente na bandeja de tarefas do ICC desde o retorno do Taliban ao poder **pagbet** agosto de 2024. Não é um problema simples, mas ninguém pode dizer que esteja no topo da pilha, com a entidade governante confiando principalmente **pagbet** procedimentos para justificar seu movimento lenthinho.

Uma breve história

A tomada de poder do Taliban apagou violentamente e instantaneamente o desenvolvimento da equipe feminina nascente – as jogadoras receberam apenas contratos **pagbet** novembro de 2024 e ainda não haviam disputado uma partida competitiva. As jogadoras e suas famílias enfrentaram intimidação imediata – com muitas indo para casa e queimando e escondendo seu equipamento por medo de serem descobertas. Elas fugiram para o Paquistão e 22 das 25 foram concedidas visas de emergência australianas (com duas outras indo para o Canadá e outra para o Reino Unido).

A maioria se estabeleceu **pagbet** Melbourne, onde tiveram que recomeçar suas vidas com fundos mínimos – estudando, aprendendo inglês, encontrando trabalho e, quando havia tempo, jogando críquete para clubes locais. Elas se sentiram esquecidas. Em novembro de 2024, escreveram para o ICC pedindo esclarecimento sobre seu status: "Por favor, informe qual é a postura oficial **pagbet** relação aos nossos contratos nacionais de jogadoras e oportunidades de jogar no futuro, tendo **pagbet** conta que não estamos mais morando no Afeganistão?" Mas nada se moveu.

Pedido de criação de time de refugiadas

Quase três anos depois de fugirem e com a equipe masculina do Afeganistão no centro das atenções após progressar triunfalmente para as semifinais da Copa do Mundo T20, elas escreveram novamente, **pagbet** 29 de junho. Uma carta aberta ao presidente do ICC, Greg Barclay, pedindo que o ICC apoie a criação de um time de refugiadas no exílio na Austrália, administrado pela East Asian Cricket Office baseada na sede da Cricket Australia. A carta parabenizou o time de Rashid Khan por suas conquistas, antes de continuar:

Uma tristeza profunda permanece porque nós, como mulheres, não podemos representar nossa nação como os jogadores de críquete masculinos. A criação de um time de refugiadas pode nos dar a chance de jogar, treinar e administrar uma equipe de críquete sem fronteiras. A criação desta equipe permitirá que todas as mulheres afegãs que desejam representar seu país se reúnam sob uma bandeira. Nossos objetivos **pagbet** ter uma equipe de refugiadas são desenvolver e exibir nossos talentos, dar esperança às mulheres que ainda estão no Afeganistão e chamar a atenção para os desafios que as mulheres do Afeganistão enfrentam. Assim como o time masculino do Afeganistão é concedido, pretendemos competir nos níveis mais altos. Recrutaremos e treinaremos meninas e mulheres que amam o críquete, para mostrar ao mundo o talento das mulheres afegãs e demonstrar as grandes vitórias que elas podem alcançar se lhes derem uma chance através da estrutura de liderança e financiamento do ICC.

Novamente, as mulheres não receberam resposta, embora se acredite que o assunto será discutido na próxima reunião do ICC mais tarde este mês. E Barclay sugeriu (como relatado por Isabelle Westbury) que as coisas poderiam se mover se a Cricket Australia viesse a eles com uma proposta.

A espera pela resposta do ICC

Alison Mitchell é a jornalista que mais tem ouvido nesta história, mantendo contato com algumas das jogadoras quando **pagbet** Melbourne e entrevistando-as para 7Cricket. Ela também teve uma rara oportunidade de questionar o ICC sobre o assunto **pagbet** novembro de 2024, quando falou com o chefe executivo do ICC, Geoff Allardice, para o programa de serviço mundial da , Stumped.

Geoff disse que "o mandato do ICC é que nós não começamos a nos envolver com os jogadores de qualquer país sem a benção do conselho nessa jurisdição". Mas as mulheres não estão mais contratadas pela Afghanistan Cricket Board, não são mais reconhecidas por eles ou **pagbet** contato com eles. Elas não moram no Afeganistão. Não há razão para o ICC não se envolver com base nesta carta pedindo a formação de uma equipe de refugiadas. Uma situação inédita requer uma solução inédita.

O Comitê Olímpico Internacional respondeu às próximas Olimpíadas **pagbet** Paris convidando uma equipe de três homens e três mulheres afegãos para os Jogos (o Taliban apenas reconhece os três homens afegãos). Eles competirão sob a bandeira vermelha, verde e preta do antigo governo apoiado pelo Ocidente do Afeganistão.

A solicitação por uma equipe de refugiadas dá ao ICC algum espaço para se mover. Os critérios de membro pleno do ICC dizem que, entre outras coisas, os países devem ter "um pool sustentável e suficiente de jogadores para apoiar uma seleção forte e consistente nos times sênior masculino, sub-19 masculino e feminino", e "ter participado de pelo menos uma (1) Copa do Mundo Feminina de Críquete ou Copa do Mundo Feminina T20 nos últimos quatro (4) anos ou atualmente figurar na tabela de classificação oficial da ODI feminina". O Afeganistão não marca nenhuma dessas caixas, mas permanece um membro pleno e recebe financiamento integral. Uma equipe de refugiadas garantiria que o críquete feminino do Afeganistão tivesse um coração batendo e poderia justamente receber uma proporção de seu financiamento central (embora Barclay tenha sugerido o contrário).

Quando o ICC discutir o destino das jogadoras no Colombo **pagbet pagbet** conferência anual, um representante do Afghanistan Cricket Board estará ao redor da mesa com os outros delegados.

Tribunal de França absolve Roman Polanski de difamação contra atriz Charlotte Lewis

Um tribunal francês absolveu o cineasta franco-polonês Roman Polanski de difamar a atriz britânica Charlotte Lewis, após ela o acusar de estuprá-la quando adolescente.

Polanski, de 90 anos, não estava presente na corte para a leitura do veredicto no tribunal criminal de Paris.

Lewis disse à corte **pagbet** março que se tornou vítima de uma "campanha de difamação" que "quase destruiu" **pagbet** vida após ela falar sobre o abuso ocorrido na década de 1980.

"Ele me estuprou", disse a atriz de 56 anos à corte, explicando que leva tempo para rotular o incidente que ocorreu **pagbet** Paris quando ela tinha 16 anos.

A decisão do tribunal, que é especializado **pagbet** casos de mídia, diz respeito exclusivamente à acusação de difamação e não à acusação de estupro da atriz contra Polanski.

O cineasta, cujos títulos incluem o vencedor do Oscar "Rosemary's Baby", "Chinatown" e "The

Pianist", não compareceu a nenhuma audiência do julgamento.

Polanski é procurado nos Estados Unidos por estupro estatutário de uma menina de 13 anos **pagbet** 1977 e enfrenta várias outras acusações de agressão sexual que datam de décadas e ultrapassam o prazo de prescrição – todas as reivindicações que ele rejeitou. Ele fugiu para a Europa **pagbet** 1978.

Lewis acusou Polanski de abusá-la "de maneira hedionda" como uma adolescente de 16 anos **pagbet** 1983 **pagbet** Paris, após viajar lá para uma sessão de testes. Ela apareceu **pagbet** seu filme "Pirates" de 1986.

O cineasta disse que era uma "mentira hedionda" **pagbet** uma entrevista de 2024 com a revista Paris Match.

De acordo com a Paris Match, ele tirou uma cópia de um artigo de 1999 no agora extinto tablóide britânico News of the World e o citou: "Eu queria ser **pagbet** amante".

Lewis disse que as citações atribuídas a ela nessa entrevista não eram precisas.

Ela apresentou uma queixa por difamação e o diretor foi acusado automaticamente na França.

Stuart White, que escreveu o artigo de 1999 do News of the World ao qual Polanski se referiu, também estava presente na corte.

"A entrevista que dei a Stuart White não foi a entrevista que estava no jornal", disse Lewis, acrescentando que descobriu o artigo apenas anos depois.

White disse que entrevistou Lewis duas vezes após o jornal pagar £30.000 por direitos exclusivos.

Ele disse que ela concordou com um "ângulo de garota vice" para a história de 1999, mas disse que não se lembrava se ela havia pedido para aprovar o texto antes de ser publicado.

Em 2010, Lewis disse que decidiu falar para combater as sugestões do time legal de Polanski de que o caso de estupro de 1977 foi um incidente isolado.

A Suíça, a França e a Polônia recusaram-se a extraditar Polanski para os Estados Unidos.

Entre 2024 e 2024, quatro outras mulheres se manifestaram com acusações de que Polanski também abusou delas na década de 1970, três delas como menores. Ele nega todas as alegações.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pagbet

Palavras-chave: **pagbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-20